Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

DIFICULDADES NA PROFICIÊNCIA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Maria da Conceição Lima Rodrigues[1]
Kátia Maria Rodrigues de Oliveira[2]
Weverton Guilherme Santos Silva[3]
Eduardo Cabral da Silva[4]

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com a finalidade de discutir ações educativas que facilitam a apropriação e o desenvolvimento da leitura nos educandos de jovens e adultos EJA. É importante salientar que aprender a ler é um processo muito desafiador, tanto para o educando como para o educador, pois ler significa entender um universo que se modifica cada vez mais. São nessas descobertas que alguns educandos não compreendem e por isso apresentam dificuldades, dificulta assim sua assimilação no processo de leitura e compreensão. No entanto, observa-se que a leitura é compreendida como um instrumento de conscientização, no que diz respeito ao modo como a sociedade se relaciona, pois é a partir dela que surge o modo de como todos e qualquer indivíduo se posicionem através de suas manifestações culturais. A leitura está relacionada ao fato de possibilitar ao ser humano o seu sucesso, basta ter consciência dessa importância para que se valorize a leitura. Ela deverá ser prazerosa e cobrada, exigindo sempre do educador tudo que foi lido, incentiva sempre para que tomem o gosto pela mesma, e para que isso aconteça, há necessidade que se aprenda a ler e se leia muito, agindo assim não sentirá dificuldades em outras disciplinas, pois todas dependem da leitura. Assim os educadores da EJA precisam garantir um ensino que envolva práticas de leitura que ultrapasse a visão de ensinar a ler para que o sujeito não retroceda o seu processo de aprendizado. Percebe-se que a leitura exercida corretamente possui grande influencia na formação intelectual de homens críticos e formadores de opiniões. Contudo, torna-se necessário um aprofundamento maior sobre as dificuldades na leitura na EJA com propósito de contribuir no desenvolvimento da construção do conhecimento a que se refere à aprendizagem da linguagem leitora.

Palavras-chave: Conhecimento, apropriação, leitura, educação de jovens e adultos

[1] E-mail: nubiarodrigues_@hotmail.com
[2] E-mail: katiarodriguesmo@hotmail.com
[3] E-mail: weverton.gssilva@gmail.com
[4] E-mail: edcs.cabral@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica que procura atender uma clientela ao qual foi negado o direito á educação durante a infância ou adolescência, talvez pela falta de vagas, pelas inadequações do sistema de ensino ou até mesmo pelas condições sócias- econômico desfavorável.

No campo do direito para que se considere a EJA como uma modalidade educativa é necessário superar uma concepção de recuperação de um tempo de escolaridade perdido no passado é também a ideia de que o tempo apropriado para o aprendizado é a infância e a adolescência. Com isso é preciso que educadores e educandos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social, considera que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagem basta ter força de vontade e coragem para enfrentar os desafios. Na maioria das vezes os estudantes vêm para a escola com problemas, oprimidos, baixa autoestima, e diante de uma situação nova e diferente, sentem-seincapazes e desestimulados a acreditar que são capazes. Nesse sentido Werneck (1999), explica que:

Muitas vezes a escola se apresenta aos alunos como um pesado elefante> A primeira impressão deixada para o estudante é de alguma coisa impossível de ser ultrapassada. Poucos terão a alegria e certeza de poder enfrentar esse peso, mais próximo do desgosto do que felicidade. (WERNECK, 1999, p. 23),

É essa a realidade que o educador encontra no jovem e adulto uma realidade diferente no ensino regular, onde as crianças, no seu tempo, assimilam com a maior naturalidade o que lhe é peculiar.

A grande maioria dos estudantes da EJA possui baixo desenvolvimento cognitivo o que pode ser explicada como causa neurológica ou pelos fatores diversos, como o ambiente em que vive sociedade, cultura. Segundo Scoz (1994).

[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análise das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a analise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade. (SCOZ, 1994, p. 22).

Percebe-se que adultos mais idosos apresentam maiores dificuldades em compreender os conteúdos, esta dificuldade é detectada quando lêem e não consegue abstrair o significado daquilo que estão lendo.

Os jovens e adultos na maioria das vezes buscam a escola tardiamente para terminar o estudo, ou até mesmo só concluir o ensino fundamental I, pois tem na escola uma

forma de se qualificar profissionalmente melhorando sua renda familiar chegando assim até conseguir se qualificar, ser uma pessoa digna na sociedade, valorizado, sem ser explorado, ser independente e ter plena consciência dos seus atos.

Quando os alunos da EJA ingressam na escola eles já trazem os seus conhecimentos próprios, a maioria não são alfabetizados nem tão pouco letrados, mas trazem consigo o conhecimento de vida e uma gama enorme de informações, com isso cabe ao educador utilizar as capacidades e potencialidades que eles possuem para a partir daí começar a desenvolver o processo de ensino aprendizagem.

O jovem e adulto, ou seja, o educando na EJA, já centraliza em si um contexto histórico, uma realidade social. São os que voltam as escolas porque procuram melhorar suas vidas, através do processo aprendizagem. Na visão de Gadotti (2018):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador às vezes em condição de subemprego ou mesmo desempregado [...] (GADOTTI, 2018, p.31)

São realidades distintas a cada estudante, pois vivem num mundo, com valores morais e éticos criados a partir da experiência pessoal, do lugar onde vive e da realidade sociocultural em que estão inseridos. O saber das ruas, os desafios para enfrentar os problemas diários confrontam com o conhecimento transmitido pela escola. É um conhecimento sim, elaborado, mas não é sistematizado, não possui a valorização necessária no mundo letrado e nem sempre é percebida sua importância pelo próprio estudante.

Para que os educandos da EJA se tornem experientes e elevem o seu nível de leitura, eles têm que compreender que a leitura é o meio de formação e informação. Observa-se que a responsabilidade tem se dado muito na postura do educador em sala de aula, isso porque ver o educador como modelo de leitor experiente, já que na maioria das vezes não possuem fora da escola pessoas que tenham hábitos de ler, que posam servir de exemplo para eles.Com isso a importância do educador, que sabemos que não existe nenhum instrumento ou tecnologia que o substitua, por isso que sua presença, sua experiência e seu exemplo farão com que esses jovens consigam adquirir os conhecimentos e domínio das habilidades de leitura que o mundo atual exige.

BREVE RETROSPECTIVA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação sofre mudanças ao longo do tempo, para melhor ensinar a ler e escrever

seus educandos. A preocupação do Brasil em alfabetizar os adultos só teve inicio nos anos 1920, onde mais da metade da população era analfabeta. Surgiram ao longo dos anos outros sistemas no qual foi caindo o índice de analfabetismo entre adultos. Foi em 1947 que começaram a funcionar os cursos da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos. Em 1950 uma nova visão pedagógica sob a influência de Paulo Freire, que valorizava o conhecimento de mundo. Contudo com o golpe militar de 1964, os movimentos de alfabetização foram proibidos, surge nessa época o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, em 1967logo em seguida, em 1971, criou-se o Ensino Supletivo.

Nos anos de 1985, foi criada a Fundação Educar, substituindo o MOBRAL, instituto não governamental, no qual não priorizava o diálogo e arealidade dos estudantes. Mas foi em 1988, com a promulgação da Constituição Federal que a educação de Jovens e adultos teria garantia do Estado. E já em 1996 com a criação do PAS – Programa Alfabetização Solidaria sugiram novas mudanças, recursos e pedagogia adequada. Também tem um papel fundamental na implantação da Educação de Jovens e adultos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) definindo-o como a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. A partir daí, pode-se entender a Educação de Jovens e adultos como uma modalidade própria, sendo assim seu planejamento deve ocorrer em conformidade com as necessidades de seus sujeitos. Muitos dos estudantes enfrentam problemas de saúde, como baixa visão, pouca audição ou muitas outras enfermidades que prejudicam o assimilar do conhecimento. A realidade atual afasta cada vez mais os estudantes do ato de ler, os computadores, o videogames, a TV, o acesso a leitura no âmbito familiar, a falta de incentivo entres outros têm ocasionado pouco interesse para a leitura e por consequência essas dificuldades serão marcantes na escola, ocasiona assim vocabulário precário, reduzido e informal, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas e conhecimentos restritos aos conteúdos trabalhados.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E APROPRIAÇÃO DA LEITURA

A necessidade da leitura no ensino aprendizagem é muito importante, pois vivemos numa cultura predominantemente escrita, num mundo completo por diferentes objetos escritos, impressos ou virtuais que exige sobre nós uma constante interação da ação leitora. A todo o momento nos deparamos com jornais, panfletos, revistas, cartazes, placas de trânsito, outdoors, sites, leituras do nosso cotidiano como bula de remédios, receitas entre outros na verdade um mundo

escrito que está diante dos nossos olhos para nos tornamos eternos leitores. A leitura deve ser vista como algo excepcional que envolve o compreender e a compreensão, sabendo que a aprendizagem da leitura constitui uma relação entre o que se vê e lê. É de fundamental importância fazer uma distinção entre ler e aprender a ler. Estimular a leitura faz com que nossos estudantes, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo, entregando a eles um horizonte totalmente novo. Faz-se então necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. E na escola que a leitura se desenvolve e mostra o caminho para a formação do educando, oferecer á aprendizagem para a EJA não é fácil, visto que a maioria só procura a escola, quando percebem a necessidade de ler e escrever, muito às vezes quando querem se atualizar-se para o mercado de trabalho, que hoje está muito difícil é requer no mínimo saber ler e escrever. Quando um aluno retorna para sala de aula possui grandes dificuldades, pois na sua maioria ficou muitos anos fora da escola, ou nunca entrou nela devido às conseqüências da vida, esses educandos geralmente apresentam a autoestima muito baixa, se sentem inseguros e acham que não vão progredir. É necessário que a escola bem como o educador esteja atento a essas dificuldades durante o processo ensino aprendizagem, porque essas dificuldades surgem a partir de fatores mentais, neurológicos e emocionais e é muito importante que sejam detectados logo a fim de auxiliar no processo educativo.

Na escola, o trabalho de leitura, tem por objetivo levar o aluno à análise e a compreensão das ideais dos textos lidos e buscar elementos básicos e os fatos de sentido são importantes que o leitor se envolva se emocione. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido compreender melhor os sentimentos e emoções que os cercam e perceber o verdadeiro sentido da vida, podendo vivenciar experiências que solidifiquem os seus conhecimentos. Assim, para que o ensino de leitura seja como instrumento de conscientização é necessário analisar e compreender as contradições existentes na sociedade brasileira para não cair nas armadilhas da ideologia dominantes, que preconiza uma leitura superficial e sem atender as necessidades do indivíduo. A Educação, cada vez mais procura conhecer métodos e práticas educativas que sejam mais adequadas à realidade cultural dos jovens e adultos e que atendam ao nível de subjetividade dos mesmos, favorecendo assim maior participação e compreensão onde facilitará muito o trabalho docente do educador. Segundo Antunes (2009)

A responsabilidade em formar leitores experientes não deve ser atribuída às instituições escolares e ao educadores/as, se a escola é destinada para essa tarefa, não se exclui, contudo a intervenção de outras

instituições sociais, como a família, os meios de comunicação e tantas outras, salientaram que a maioria dos alunos da escola pública por falta de recursos seus e de suas famílias, só tem convívio mais direto com textos na escola. (ANTUNES, 2009, p.188).

O interesse pelo tema "Dificuldades na proficiência de leitura na EJA", surgiu durante observações ao longo de minha carreira, através da qual tenho percebido que a maioria dos alunos ainda não tem consciência da importância, da necessidade da leitura em seu processo de aprendizagem, isto é, na maioria das vezes lêem por obrigação, lêem somente o que lhe é determinado, sem dar à leitura seu valor real, lêem e não conseguem interpretar o que foi lido devido a sua deficiência ao longo de sua formação com isso não percebem a necessidade de ler; ler para buscar informações, conhecimentos, para enriquecer seu vocabulário, para visualizar palavras e perceber sua ortografia.

Vale salientar que as motivações de estudante para estudante são diferentes e conseqüentemente a assimilação e a compreensão da leitura também o serão para cada um de acordo com seus interesses. Cada classe social usa o conhecimento conforme suas necessidades e possibilidades daí as diferenças. Enquanto existe educandos que já convivem com livros, revistas, internet, outros nunca manusearam. Com isso tronar os estudantes atentos a presença dos vários usos so ciais da leitura faz parte do processo de letramento, sempre buscando com que entendam que a leitura se faz necessária hoje e agora, não apenas para um futuro distante, para que se sintam motivados para o esforço que a aprendizagem exige. A necessidade e a importância da leitura tornam-se muitas vezes um entrave no processo de desenvolvimento do estudante, uma vez que ele não a vê como algo prazeroso, não se sente motivado a ler diariamente e espontaneamente, deixando- o assim muitas vezes para trás oportunidades de experiências de enriquecimento. Para se construir uma pedagogia para a transformação do ensino da leitura é necessário que o educador assuma o desafio de ensinar a ler e a gostar de ler. Quando o educador inicia o ensinar, não está ele diante de meros expectadores, que querem aprender, mas de gente que sobrevive em momentos e situações de dificuldades, desânimos e acima de tudo, buscam melhoria e qualidade de vida. Essa é a interpretação que faz Moacir Gadotti (2018), que contemporiza da seguinte forma:

Um programa de educação de adultos, por essa razão, não pode ser avaliado apenas pelo rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida. A educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do estudante-trabalhador. Os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levarem em conta

essas premissas, sobretudo na formação do educador. (MOACIR GADOTTI, 2018, p.32)

O papel do educador da EJA mediante o ensino da leitura é de mediador entre estudante e texto, pois precisa está sempre preparado para intervir de forma positiva e criativa na dificuldade de leitura de seu educando. A leitura é processo e, como tal, envolve vários personagens (autor, leitor, mediador, outros leitores).

Segundo Irandé Antunes (2009), (...) ainda falta perceber que uma língua é muito mais do que uma gramática. Muito mais, mesmo.

Toda a história, toda a produção cultural que uma língua carrega, extrapola os limites de sua gramática. (...) (IRANDÉ ANTUNES, 2009, p. 190).

A questão apontada por Antunes é tão simples de ser entendida e tão difícil de ser colocada em prática. O que costumo ver é o educador utilizar o texto como pretexto para ensinar gramática: classes gramaticais, funções sintáticas, classificação de orações, entre outros, ao invés de trabalhar a leitura. Contudo a influência do educador na formação do leitor é decisiva uma vez que o mesmo é responsável pela seleção dos diferentes tipos de textos que circulam ou que podem ser utilizados na sala de aula e geralmente para facilitar e chamar a atenção dos estudantes utiliza aqueles textos curtos e de fácil compreensão. Os textos de ficção, por exemplo, oferecem a possibilidade de uma leitura mais abrangente, levando-o a interrogar-se sobre si e sobre o mundo. Ler é estabelecer uma comunicação com textos, por meio da busca da compreensão, visto que a leitura é uma tarefa permanente que se enriquece com novas habilidades na medida em que é utilizada adequadamente, sem esquecer que a aprendizagem da leitura não acontece no primeiro ano de escolaridade, mais sim é um processo contínuo que perdura durante toda nossa existência, sabendo que cada um de nós seres humanos temos o tempo diferente para aprendemos.

Segundo Zilberman e da Silva (1998):

> O educador que vê na leitura uma possibilidade de acesso ao conhecimento, à participação e a crítica não é somente mais um educador, mas um entre aqueles com capacidade de acrescentar às suas práticas, a leitura como meio de aproximação entre os indivíduos. (ZILBERMAN E DA SILVA, 1998, pg. 112).

É indiscutível destacar a importância do educador que entende a leitura como um exercício de cidadania, isto é, aquele que cria atividades complementares a alfabetização que inova e está sempre em busca de algo novo e diferente e que privilegiam a diversidade. É de grande importância a construção de relação de confiança, pois só assim o educador conseguira reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos educandos, superar discriminações, trabalhar a autoestima, onde poderá esta reverum dos mais fortes mecanismos de

exclusão social, a marginalização pela negação do direito a cultura escrita. Desse modo é preciso que o educador consiga situar-se diante da sua concepção de leitura. Isto é ou você é um educador que compreende a leitura como instrumento de conscientização ou é aquele que a compreende como instrumento de controle.

Segundo, Zilberman e da Silva (1998):

> (...) Quando a sociedade se divide em classes antagônicas e mostra-se desigual em diferentes níveis, a leitura pode se apresentar na condição empregada sistematicamente pelos setores dominantes; neste caso ela constitui elemento auxiliar do processo de inculcação ideológica (...) (ZILBERMAN E DA SILVA,1998, p.112)

Às vezes o texto nem ao menos é lido antes de se trabalhar a gramática, no caso de quando se usa texto que na maioria se ensina a gramática pura, por isso que muitos dos nossos estudantes hoje enfrentam a grande dificuldade de leitura e interpretação de textos e até mesmo a dificuldade em leitura propriamente dita, com isso cabe ao professor destacar algumas estratégias uma delas é a contextualização que é muito importante para que se possa dimensionar o alcance da mensagem do texto. Grandes são nossos desafios, mas sabemos que o maior deles é acreditar que é possível ser um educador que vê no ensino da leitura a possibilidade de articular a participação democrática dos alunos na vida em sociedade, munindo-os de informações, conhecimentos e ideias.

CONCLUSÃO

A leitura possui usos e funções que devem ser consideradas pela escola. Portanto, aprender ler, requer compreender “para que” e “por que” se lê. Praticar a leitura é um processo que permite o sujeito compreender a sua razão de ser no dia a dia, no mundo, buscando, intensamente mais conhecimentos sobre a realidade. Contudo, leitores experientes são aqueles que lêem rapidamente, sem movimentar lábios, perceptivelmente e sem decifrar códigos, mas conhecer as funções sociais dos textos lidos. Nas turmas da EJA a falta de interesse e de realmente não saber ler mostra que a leitura significativa não foi ativada na infância ou até mesmo pelo o fato dos mesmos não terem tido a oportunidade de ir para escola no tempo certo, devido a isso a sua grande dificuldade na leitura. Os estudantes da EJA, já concentram em si um contexto histórico, uma realidade social muito complicada, são os que voltam as escolas porque procuram melhorar suas vidas, através da aprendizagem. Vivem em realidades diferentes, num mundo de trabalho, família e grupos onde tem que lidar com responsabilidades tantos sociais quanto familiares, com valores éticos e morais criados a partir da experiência pessoal da realidade onde estão inseridos. Muitos dos jovens e

adultos enfrentam vários problemas de saúde, como baixa visão, pouca audição entre outras enfermidades que afetam a compreensão do seu conhecimento, na maioria das vezes são trabalhadores que lutam para superar suas condições precárias de vida como moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego entre outros. Outra dificuldade enfrentada pelos estudantes da EJA é a questão da elaboração da proposta pedagógica e de como são selecionados os conteúdos programáticos para o ano letivo. O ensino convencional não forma sozinho leitores, os esperados pela sociedade. Devido a isso é que se tornou consensual dizer que o processo de alfabetização não pode se á dissociado do processo de leitura do mundo. Alguns planejamentos e propostas surgem do pressuposto de que os educandos devem trazer determinados conteúdos ao ingressarem na escola, verdade só que na maioria das vezes o estudante não recebeu aquele conteúdo ou não teve a oportunidade dessa aprendizagem, com isso fica uma lacuna que dificultará seu desenvolvimento naquela determinada série/ano. Na maioria das vezes, o educador percebe uma dificuldade e tenta saná-la, só que é muito complicado, pois irá ter que gastar algum tempo a mais do estabelecido, assim descumprindo as normas e leis proposta pela escola, com isso acaba por deixar de lado tais dificuldades e voltará a seguir o planejamento, onde era para ter dado continuidade, mesmo sabendo que teria que iniciar do que já tenham conhecimento. Em muitas escolas, ou seja, na maioria delas o educador que não está cumprindo com o programa/proposta estabelecido pela escola acaba sendo mal visto do tipo que só quer passar tempo ou que está ali apenas para cumprir horário.

Esse artigo tem como objetivo verificar os graus de níveis ou dificuldades de leitura e compreensão de textos dos estudantes da EJA nas diversas disciplinas do currículo escolar, desperta assim o prazer pela leitura e aguçar o seu potencial cognitivo e criativo. Há muito que se pesquisar e estudar para que se possa levar ao estudante da EJA uma possibilidade de alcançar o sucesso no seu processo de leitura. Uma delas seria estabelecer critérios para selecionar os textos a serem lidos, fazendo a reflexão de que tipo de texto seria oferecido, o mais fácil com vocabulário sem maiores dificuldades, textos informativos ou literários, que não seja tão longo e que principalmente fossem da sua realidade. Os estudantes adultos que já tem uma longa experiência de leitura de mundo, não conseguem compreender um estudo de leitura descontextualizado, portanto precisa ler textos que tenha conexão com a sua experiência de vida ou que pelo menos lhe chame a atenção e curiosidade para que possa vencer o cansaço e o sono, para isso o educador deverá lê oferecer e incentivar os alunos a lêem textos prazerosos. A leitura na atualidade é uma das condições necessárias para o desenvolvimento do ser humano, devendo satisfazer seus desejos e necessidades e, desse modo, possibilitar um maior envolvimento às

práticas sociais, podendo se apresentar sob diversas perspectivas, devendo acontecer de modo dinâmico e criativo. Pela visão dos educadores e estudiosos o estudo que envolve jovens e adultos surgiu recentemente. Até então a educação fundamental era prioridade das crianças e adolescentes. A alfabetização chegou aos jovens e adultos, mas a dificuldade em ensinar e fazer com que aprendam a ler e a escrever ainda é muito grande.

Os estudantes da EJA encaram várias dificuldades umas delas é assimilar o conteúdo e compreender o que foi lido, ter senso crítico, com isso quanto mais idoso, maiores dificuldades possuem. Muitos deles decodificam o código escrito, mas não conseguem ler e interpretar a leitura que faz, ou seja, não abstraem o conteúdo, não compreendem o lido. É necessário refletir sobre esse público, suas características e especificidades. Essa reflexão servirá de base para a elaboração de processos pedagógicos específicos. Contudo o ato de alinhar do educador da EJA é muito importante para o sucesso de seus alunos, onde a aprendizagem anda junta com a compreensão, empatia, amizade, solidariedade e respeito, o ato de saber educar é muito mais que transmitir um conteúdo de uma proposta pedagógica ou até mesmo de um livro didático, vai muito além disso. É compreender acima de tudo a vivencia do estudante, seu dia a dia, sua convivência, resgatando seu crescimento humano, profissional e pessoal. Os problemas do cotidiano afetam e muito no desenvolvimento da aprendizagem de leitura, interfere até mesmo na permanência do educando na escola, para que esses problemas não prejudiquem tanto, cabe ao educador com muita dedicação, compreensão e uma boa metodologia desperta a vontade e o interesse em participar das aulas e incentivar a prosseguir em busca de novos conhecimentos, tornando as suas aulas mais prazerosas e descontraídas utilizando sempre dinâmicas de descontração e interação, materiais didáticos interessante, slides, vídeos, filmes e que seja da realidade dos mesmos, pois só assim irá amenizar a canseira do dia a dia e o educador conseguirá uma participação e colaboração muito boa fazendo com que se sintam importantes e capazes de aprender.

* * *

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

* ZILBERMAN, Regina. (Org.) Leitura Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo, Editora Ática, 1998.

* _____, Regina & da SILVA, Ezequiel

Theodoro (org.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo, SP: Ática, 2004.

* MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de

Alfabetização de Professores Alfabetizadores. Janeiro, 2001.

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. Irandé Antunes. - São Paulo: Parábola Editorial, 2009-(Estratégias de Ensino; 10).

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 10. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Vademecum acadêmico de direito. 10.ed. São Paulo: Rideel, 2012.

WERNECK, Hamilton. Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata. 4. Ed. Rio de janeiro: DP&A, 1999.

SCOZ, B. Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes.